



Luciano Floridi

AUTOR

A maioria das organizações dispõe de políticas de governação da IA. No entanto, muito poucas apresentam uma definição fundamentada do que essas políticas pretendem, na verdade, regular. O resultado são quadros de conformidade incapazes de responder às questões com que os conselhos de administração se deparam atualmente: quando a IA age, quem é o responsável e porquê.

Quando os sistemas de IA tomam decisões com consequências graves, a maioria dos quadros de governação não consegue atribuir responsabilidades — Luciano Floridi, filósofo da informação em Yale e um dos arquitetos intelectuais dos fundamentos éticos da Lei da IA da UE, apresenta os quadros que permitem responder a essa questão.

Biografia de Luciano Floridi em 2026

Por que razão as organizações colaboram com Luciano Floridi

- O seu quadro AI4People, desenvolvido em 2018 e formalmente adotado pelo Grupo de Peritos de Alto Nível sobre IA da Comissão Europeia em 2019, é um dos fundamentos intelectuais da Lei da UE sobre IA — a primeira grande regulamentação mundial em matéria de IA. As organizações que o contratam baseiam-se no raciocínio que o moldou.
- O livro *The Fourth Revolution* (Oxford University Press, 2014) introduziu os quadros «infosfera» e «onlife» — proporcionando às organizações um vocabulário fundamentado sobre o que acontece à agência humana, à identidade e à responsabilização quando os sistemas de IA se tornam forças ambientais em vez de ferramentas discretas.
- Defende um argumento específico e contraintuitivo — que a IA é uma nova forma de agência, em vez de uma nova forma de inteligência — com consequências diretas sobre a forma como os conselhos de administração atribuem responsabilidades, estruturam a supervisão e comunicam a responsabilização aos reguladores.
- O seu trabalho de consultoria abrange a Comissão Europeia, o Conselho de Ética alemão, o Gabinete do Governo do Reino Unido e empresas como a Google, a IBM e a Microsoft — fundamentando a sua perspetiva nas realidades institucionais da governação da IA, sem se abstrair delas.
- A sua tetralogia de cinco volumes sobre a filosofia e a ética da informação, publicada pela Oxford University Press, constitui o tratamento académico mais sistemático da área — proporcionando às organizações acesso a uma arquitetura intelectual estruturada que os briefings e os resumos sobre ética da IA não conseguem replicar.

DISPONÍVEL PARA

- Palestras
- Participação Como Convidado
- Participação em Painéis

TEMAS DE PALESTRAS DE LUCIANO

- Ética da IA e Tecnologia Responsável
- Futuro da Tecnologia
- Inteligência Artificial e IA Generativa
- Risco político e política

IDIOMAS: Inglês

Destaques da biografia

- Diretor fundador do Centro de Ética Digital da Universidade de Yale; Professor John K. Castle na Prática da Ciência Cognitiva
- Anteriormente Professor OII de Filosofia e Ética da Informação na Universidade de Oxford e Diretor do Laboratório de Ética Digital do Oxford Internet Institute
- Presidente do Comité Científico da AI4People (2018); estrutura adotada pelo HLEG da Comissão Europeia sobre IA em 2019 e fundamental para a Lei da UE sobre IA
- Autor de mais de 300 obras; os livros incluem *The Ethics of Artificial Intelligence* (OUP, 2023), *The Fourth Revolution* (OUP, 2014) e *The Philosophy of Information* (OUP, 2011)
- Cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Italiana (2022) — a mais alta honra nacional italiana; Prémio IBM Thinker; Prémio Barwise, da Associação Filosófica Americana
- Editor-chefe da revista *Philosophy & Technology* (Springer Nature), desde 2010

Biografia

A maioria das conversas sobre a governança da IA começa com a tecnologia e só chega às questões mais difíceis sob pressão. O que a IA faz à agência humana, às estruturas de prestação de contas e à natureza da responsabilidade dentro das organizações não pode ser resolvido apenas por estruturas técnicas.

Luciano Floridi passou três décadas a construir as ferramentas conceptuais que preenchem essa lacuna. O seu livro de 2014, *The Fourth Revolution* (Oxford University Press), introduziu os quadros da «infosfera» e da «onlife» — argumentando que as tecnologias digitais constituem uma quarta revolução na autocompreensão humana, comparável em escala às de Copérnico, Darwin e Freud. O seu trabalho mais recente posiciona a IA como uma nova forma de agência, em vez de uma nova forma de inteligência. Essa distinção tem implicações diretas na forma como as organizações atribuem responsabilidades e concebem estruturas de supervisão.

Esse pensamento teve consequências regulatórias diretas. Na qualidade de presidente do Comité Científico da AI4People, Floridi desenvolveu o quadro ético que o Grupo de Peritos de Alto Nível sobre IA da Comissão Europeia adotou formalmente em 2019. Este quadro sustenta a Lei da IA da UE — a primeira grande regulamentação mundial em matéria de IA. Também integrou o próprio HLEG. O seu trabalho de consultoria abrange a Comissão Europeia, o Conselho de Ética alemão, o Gabinete do Governo do Reino Unido e empresas como a Google, a IBM e a Microsoft.

Desde 2023, é Diretor Fundador do Centro de Ética Digital da Universidade de Yale, onde ocupa a Cátedra John K. Castle em Prática da Ciência Cognitiva. Publicou mais de 300 trabalhos e é Editor-Chefe da revista *Philosophy & Technology* (Springer Nature). Em 2022, foi condecorado com a Ordem de Mérito da República Italiana na categoria de Cavaleiro da Grã-Cruz — a mais alta honra nacional italiana.

Principais temas de palestras

- Ética da IA e governação digital
- Filosofia da informação
- A Lei da IA da UE e a regulamentação responsável da IA

- Responsabilidade organizacional em ambientes mediados pela IA
- Proteção de dados e direitos digitais
- IA generativa: agência, não inteligência
- A infosfera e a transformação digital da identidade humana

Ideal para

- Conselhos de administração e equipas de liderança de topo que tomam decisões sobre a implementação da IA e os riscos de governação
- Diretores digitais, diretores de tecnologia e diretores de risco que lidam com a regulamentação da IA
- Funções regulatórias, jurídicas e de conformidade que operam ao abrigo da Lei da IA da UE ou que se preparam para quadros de governação digital
- Órgãos governamentais e organizações do setor público que estão a conceber estruturas de supervisão da IA

Resultados para o público

- Um quadro de trabalho para compreender por que razão as políticas de governação da IA existentes muitas vezes não abordam questões de responsabilização — e como seria uma alternativa baseada em princípios
- Familiaridade com os conceitos de «infosfera» e «onlife» de A Quarta Revolução e a sua aplicação à tomada de decisões organizacionais
- Uma explicação clara do argumento da «agência sem inteligência» — e o que isso significa para a forma como as organizações atribuem responsabilidades e estruturam a supervisão
- Orientação prática sobre os fundamentos intelectuais da Lei da IA da UE e o que a verdadeira conformidade exige para além de meros requisitos processuais
- Perspetiva sobre como governos, reguladores e grandes empresas tecnológicas estão a abordar a governação da IA, apresentada por alguém que participou diretamente na definição desses quadros

Luciano Floridi's Videos

